

PANORAMA DA COMUNICAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL



VOLUME 2



Brasília-DF
2010



Introdução

Há 43 anos Luiz Beltrão inaugura uma disciplina no campo da Comunicação voltada ao estudo dos processos comunicacionais do folclore, a Folkcomunicação. É a gênese de uma teoria autenticamente brasileira de Comunicação. Diferente de outros estudos voltados para a comunicação do mundo, esse é um rico sistema que contém “um traço de universalidade que advém de sua fundamentação no folclore” com raízes bem arraigadas, independentemente das características de seus agentes produtores. Beltrão salienta que “enquanto os discursos da comunicação social são dirigidos *ao mundo*, os da folkcomunicação *a um mundo* em que palavras, signos gráficos, gestos e atitudes, linhas e formas mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas da sociedade”. (BELTRÃO, 1980, p.40)

Essa disciplina vem ganhando destaque a cada dia, e conquista sintomaticamente um número crescente de adeptos – pesquisadores e professores que trabalham com a temática a luz da teoria da Folkcomunicação e de metodologias próprias. Esse crescimento se deve principalmente a dois aspectos, ligados ao quadro sócio-econômico delineado no final do século passado com a globalização acentuada e com a expansão de novas tecnologias de comunicação, configurando novos espaços e linguagens para a inserção do popular e do folclórico.

No primeiro aspecto, verifica-se uma ampliação das culturas regionais e locais com produtos e processos nas mídias massivas algumas vezes são apropriadas, outras se posicionando e utilizando esses mecanismos em seu benefício. Essa experiência faz com que as manifestações “atualizem-se” ou criem linguagens próprias para inserção na sociedade midiaticizada. Ainda dentro desse ponto, e que favorece os estudos de folkcomunicação, existe uma tendência mundial de regionalização, um olhar do “capital” sobre a cultura folk. Ocorre uma visualização da cultura local como fator de desenvolvimento e consolidação de diferenciais entre grupos, e de sua protagonização na cultura global. As

¹ Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na área de Comunicação e Semiótica. Pertence ao Grupo de São Bernardo de pesquisadores, ligado à Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação Regional. Atuou como professora e orientadora no Mestrado em Educação na Fundação Lusíada – Santos/SP. Coordena o GP de Folkcomunicação na Intercom. Coordena os Cursos de Jornalismo e Radialismo (Rádio e TV) na Universidade de Mogi das Cruzes/SP.

manifestações culturais, mais especificamente, o folclore² é ao mesmo tempo potencial econômico e identidade, é mercado consumidor e é referência para novos produtos e processos.

O folclore brasileiro, nas últimas décadas do século passado, adquire valor comercial e reconhecimento internacional, atraindo turistas, estudiosos e consumidores de vários perfis; e, também é exportado para centros comerciais, museus e eventos culturais. Para o meio acadêmico e político, principalmente, adquire valor comunicacional, uma vez que as expressões culturais são tomadas como meio de mobilização e identificação de grupos locais no contexto globalizado, ao que Beltrão (1980) apresenta como um meio próprio e linguagem adequada ao receptor.

Já no que se refere aos avanços tecnológicos e as novas mídias, a protagonização das manifestações folclóricas nos meios de massa teve maior ênfase nas últimas duas décadas, quando a profunda informatização dos processos comunicacionais apontou uma nova relação entre os profissionais da área e o público alvo ou público consumidor. As referências folclóricas das diversas localidades nacionais ou internacionais se acentuaram como pauta para a formatação e criação de produtos midiáticos como novelas, matérias jornalísticas, debates, desafios, roteiros turísticos, decoração, gastronomia e moda (roupas e acessórios). E ainda, com a implantação da tecnologia digital no sistema televisivo, projeta uma ampliação de conteúdos que contemplam as expressões populares rompendo com o isolamento de muitas localidades.

Fatos culturais antes distantes e isolados em suas localidades ao longo do mundo, agora participam amplamente de uma rede mundial de comunicação, aproximando povos e gerações. O que inicialmente já foi difundido pelo rádio e depois pela televisão, formando uma aldeia global, ganha agora outro status – o de uma rede mundial de computadores conectados propondo infinitas possibilidades de expressão e interatividade.

A relação entre o folclore/cultura popular e a mídia – local ou global – envolve fatores econômicos, obviamente, mas também informações estéticas, simbólicas e ideológicas produzidas por ambos. É um processo de troca entre os envolvidos, colocando-os ora em condição de receptor/consumidor, ora como emissor/comunicador/produtor, ora como mensagem/produto. É uma articulação permanente entre os dois sistemas comunicativos – o massivo e o folk.

Analisar esse processo requer um estudo dos processos comunicacionais

2 Tomamos folclore como a “expressão das aspirações e expectativas populares” (CARNEIRO, 1965, p. 22) que represente o pensar, o sentir e o agir das comunidades. E, ao mesmo tempo, entendendo-o como “ processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa” (BELTRÃO, 1971, p. 15).

inerentes às manifestações populares e folclóricas, um estudo de Folkcomunicação, ao que Luiz Beltrão define como “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (2001, p.79). É um processo artesanal e horizontal onde ocorre a comunicação interpessoal através de canais conhecidos pelos grupos rurais ou urbanos; mas também, processos com atualizações de linguagens e tecnologias por conviverem ou serem apropriadas por diferentes meios e grupos da aldeia global. E é nessa disciplina que encontramos uma atualidade para analisarmos as interações entre o local e o global na sociedade em todos os tempos.

A teoria brasileira

A perspectiva da Folkcomunicação de Luiz Beltrão, “encontrou dupla resistência: a dos folcloristas conservadores (que pretendiam defender a cultura popular das investidas midiáticas modernizantes) e a dos comunicólogos libertadores (que pretendiam fazer da cultura popular o cavalo de tróia das suas batalhas políticas em lugar de apreender nessas manifestações o limite da resistência possível de comunidades empobrecidas cuja meta é a superação da marginalidade social)”, explica Marques de Melo (2001).

Na verdade, a militância profissional de Luiz Beltrão irá colocá-lo sempre como um desbravador de fronteiras no campo da comunicação e do jornalismo. Nascido em 8 de agosto de 1918 na cidade de Recife, estado de Pernambuco, criança ainda, escolheu seguir uma vida religiosa como padre católico. Entrou para o Seminário de Olinda, mas o diretor da instituição logo percebeu seu potencial e o apoiou para encontrar no jornalismo sua forma de conhecer povos, culturas e alimentar sua vivacidade.

Inicia sua carreira no *O Diário de Pernambuco*, em 1936. Foi revisor, arquivista de clichês, tradutor de telegrama e repórter. Recebeu o registro profissional após quatro anos de atuação. Trabalhou em “rádio, revistas, agências e assessoria de imprensa, acumulando experiência que incluiu passagens pelo DIP, e pela presidência da Associação de Imprensa de Pernambuco e sua participação na criação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Também trabalhou em diversos jornais como *Diário de Pernambuco*, *Correio do Povo* e *Jornal Pequeno*, nas agências de notícias *Asa Press* e *France Press* e nas revistas *Tudo*, *Guanabara Press*, *São Paulo Press* e *Capibaribe*. Exerceu a profissão durante quase 30 anos.” (GOBBI, in SCHMIDT, 2006, p.298).

Aprática cotidiana do jornalismo é o campo motivador das reflexões de Beltrão, e isso o leva a desenvolver estudos científicos sobre os processos de comunicação dos grupos marginalizados. Intrigado com os mecanismos de comunicação dos

grupos marginalizados dos meios massivos e elitizados, ele identifica os processos de comunicação manifestados no folclore, a Folkcomunicação. Constatação que configura a primeira teoria brasileira da comunicação, e é defendida em sua tese na Universidade de Brasília em 1967 com o título *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressões de idéias*, lhe conferindo o título de doutor, o primeiro em comunicação no Brasil.

A Folkcomunicação é uma das principais contribuições de Luiz Beltrão para o campo da Comunicação, pois se refere à construção de uma teoria da comunicação. Nessa área o estudioso faz um percurso acadêmico amplo, produzindo artigos, livros, ministrando cursos e palestras, formando seguidores/discípulos. No percurso, é importante destacar dois livros que trazem suas fundamentações a cerca da Folkcomunicação: *Comunicação e folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias*, publicação de ensaio que faz parte de suas reflexões do doutorado, editado pela Melhoramentos em 1971. Nessa edição, o prof. José Marques de Melo, ex-aluno de Beltrão, faz uma citação de apresentação na contracapa afirmando que a obra constitui trabalho original, enfocando uma área até então não dimensionada pelos estudiosos das ciências da comunicação. Os estudos em comunicação geralmente têm sido orientados para os meios de difusão de massa e seus efeitos. Daí o interesse que desperta este estudo, analisando os sistemas de intercâmbio de informações nas chamadas ‘populações marginalizadas’, que constituem os núcleos infra-estruturais de todo o processo comunicativo do ponto de vista social, se partirmos da cisão macluaniana da ‘reversibilidade dos intermediários superaquécidos’ e que torna semelhantes às noções de aldeia e universo’.

Ao que o próprio autor complementa, consciente de sua teoria com abordagem inaugural, é a certeza de estar abrindo “uma picada para a estrada larga que outros mais autorizados e seguros irão percorrer no sentido de investigar os agentes e canais da Folkcomunicação e, assim, penetrar no âmago das diretrizes reais que conduzem a ação política do homem brasileiro em sua complexa integridade”. (BELTRÃO, 1971, contracapa)

Nove anos depois, outra obra marcante para a disciplina: *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*, publicada em São Paulo pela editora Cortez, 1980. Nela, Beltrão apresenta desdobramentos de seus estudos, dimensionando os universos rural e urbano em seus processos comunicacionais, bem como alicerçando seus estudos na descrição de um sistema de Folkcomunicação, consolidando a disciplina. Somente em 2001, pela editora da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, sua tese é integralmente publicada, e preenche a lacuna ainda existente sobre a construção teórica de Beltrão. A publicação amplia o acesso às suas reflexões e faz uma homenagem póstuma ao pesquisador que falecera em outubro de 1986.

Atualmente essa disciplina vem suscitando várias reflexões, agregando pesquisadores em grupos e entidades no Brasil e na Europa e, parafraseando Marques de Melo (2001, p.19), transformando a inicial “picada” em uma larga estrada com uma produção representativa no meio acadêmico e jornalístico. São inúmeros trabalhos acadêmicos desenvolvidos em níveis diferenciados – da iniciação científica ao doutoramento –, com publicações em anais de congressos, em revistas científicas da área da comunicação, do folclore, e específicas de Folkcomunicação. Além de vários livros, coletivos ou individuais, produzidos a partir de pesquisas de campo e reflexões teórico-metodológicas.

A Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional é a principal incentivadora da ampliação e sedimentação desse campo de estudo. Impulsionou a oficialização de uma Rede de Pesquisadores e Estudiosos da Folkcomunicação em 2004, a Rede Folkcom, que atua na pesquisa, no ensino e em meios de comunicação. São acadêmicos e profissionais ampliando e atualizando as teorias de Beltrão, divulgando resultados, e realizando uma Conferência Nacional por ano, completando a décima quarta edição em 2011.

Também tem espaço específico de reflexão e pesquisa na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), o Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação e na Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIC) dispõe de um grupo de estudos. Ainda conseguiu reconhecimento nos campos das pesquisas da Lusofonia, como em Portugal; é objeto de estudos em centros de pesquisas de vários países da América Latina e da Europa.

Áreas de pesquisa

Os estudos de Folkcomunicação foram ampliados por seguidores de Luiz Beltrão. Ex-alunos e adeptos de suas teorias, têm expandido seus conceitos e estabelecem relações novas e diversas com os meios de comunicação de massa e, também, com o universo digital da internet. Originalmente a Folkcomunicação foi proposta para o estudo dos processos comunicacionais populares autênticos, “bem como a folkmídia enquanto recodificadora das mensagens previamente veiculadas pelos *mass media*.” E como bem coloca Marques de Melo, esses novos empreendedores no estudo da comunicação folk “procuram desvendar de que maneira a folkcomunicação atua como retroalimentadora das indústrias culturais, seja pautando matérias jornalísticas, gerando produtos ficcionais, embasando campanhas publicitárias e de RP ou invadindo espaços de entretenimento” (MELO, 2000, p.21)

O professor Roberto Benjamin, discípulo e continuador das idéias de Beltrão, tem constantemente apresentado reflexões e inventariado as pesquisas

na área realizadas no planeta. Em artigo publicado no livro *Folkcomunicação na Arena Global* (BENJAMIN in SCHMIDT, 2006, p. 51-61), o professor pontua como importantes áreas de pesquisa nesse campo:

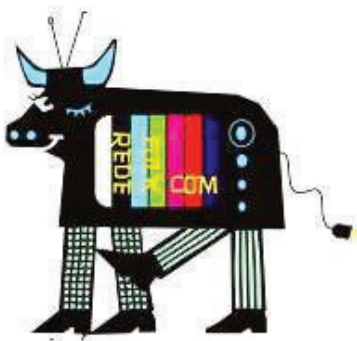
- a. **a comunicação interpessoal e grupal ocorrente na cultura folk**, nessa área está “o estudo dos agentes, meios de informação, meios de expressão de idéias, opiniões e atitudes referidos por Beltrão (1968). É o universo propício às pesquisas relacionadas ao comunicador, à mensagem, ao canal, ao receptor, e também ao que se refere às intencionalidades e aos efeitos relacionados ao “processo de comunicação interpessoal e grupal ocorrente entre a população de cultura folk.”;
- b. **a mediação dos canais para a recepção da comunicação de massa**, nesse enfoque o estudo dos líderes de opinião vão ganhar destaque, como mediadores da relação meios de comunicação de massa e os diferentes grupos culturais;
- c. **a apropriação das tecnologias da comunicação de massa (e outras) e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk**; aqui estão localizados os estudos que compreendem a utilização de meios tecnológicos para auxílio ou suporte de suas expressões, ou seja, meios como o jornal, o cartaz, a fotografia, o vídeo, o CD, o DVD, o rádio, a TV e o computador utilizados amplamente por lideranças e grupos folk em suas performances;
- d. **a presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk**, a presença marcante dos meios de comunicação de massa no cotidiano da sociedade, inclusive nas populações de cultura folk, influencia os comportamentos e as manifestações. É muito comum localizar características dos produtos da indústria massiva na cultura tradicional. Tipos de vestuário, uso de expressões corporais e verbais próprios aos centros metropolitanos são incorporados ao universo da cultura folk.
- e. **apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita**, a apropriação do folclore pela indústria cultural, quer dizer que os meios massivos usam referências da cultura tradicional em suas produções. Se apropriam de temáticas, símbolos, rituais, para apresentação ressignificada em propagandas, telenovelas, shows, etc. e que aponta outra linha de pesquisa;
- f. **a recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura reprocessada pela cultura de massa**, considerado o aspecto menos estudado no campo da folkcomunicação, se refere ao processo de apropriação das manifestações folk pela mídia e a apresentação de forma reprocessada, ressignificada aos padrões midiáticos para uma sociedade de consumo. Em seguida, os produtores de origem dessa cultura, que muitas vezes sabem

dessa formatação, acabam reincorporando a sua manifestação agora com outra “roupagem”, as da indústria cultural.

Esses caminhos delimitados para os estudos da Folkcomunicação vêm agregando pesquisadores ligados ao universo acadêmico, e da mesma forma, ao contexto mercadológico em que atuam os meios massivos. Reflexões sobre a produção midiática a luz da Folkcomunicação têm orientado as práticas acadêmicas e muitas ações profissionais.

A rede Folkcom

Passadas mais de quatro décadas com pesquisas regionais e nacionais, seminários regionais e conferências nacionais, pesquisadores envolvidos com as reflexões e produções acadêmicas em Folkcomunicação ganharam representatividade efetiva no campo da comunicação e conquistaram espaços nas principais organizações científicas, como a Intercom e a ALAIC com a criação de grupos de trabalho específicos. Com o fortalecimento de um grupo significativo de pesquisadores, constituiu-se em 2004 a organização não governamental Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação (Rede Folkcom). A Rede passou a ser, então, o núcleo promotor de pesquisas, intercâmbios e diálogos.



As reflexões da Rede Folkcom estão voltadas para a Folkcomunicação nas modalidades regionais e globais. Tanto a cultura popular, ou as expressões folclóricas nela inseridas, para os estudos de comunicação tem valor como processo comunicacional, percebendo-se como meio de mobilização e identificação de grupos. Para Luiz Beltrão (1980, p.40) esse é um rico sistema que contém “um traço de universalidade que advém de sua fundamentação no folclore” com raízes bem arraigadas independentemente das características de seus agentes produtores. Beltrão salienta ainda que “enquanto os discursos da comunicação social são dirigidos ao mundo, os da folkcomunicação a um mundo em que palavras, signos gráficos, gestos e atitudes, linhas e formas mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas da sociedade.” (1980, p.40)

A Rede Folkcom é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, idealizada com incentivo da Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, a grande promotora de estudos e pesquisas nessa área. Agrupa os novos estudos e os principais pesquisadores de Folkcomunicação. Em suas publicações bem como em seus eventos, traz as produções mais recentes sobre a Teoria iniciada por Luiz Beltrão, com textos atualizados que avançam nas concepções teóricas e metodológicas. Reúne discípulos diretos do pioneiro, como José Marques de Melo e Roberto Benjamin, que publicam periodicamente retrospectivas conceituais e apontam para as novas concepções. Evidenciam o fortalecimento do campo da Folkcomunicação e suas atualizações midiáticas.

Os estudos em Folkcomunicação são desenvolvidos por um importante grupo de pesquisadores da região Nordeste, protagonistas de uma reflexão advinda do contexto vivenciado por Beltrão, hoje atualizado e com novas configurações. São eles: Roberto Benjamin, Osvaldo Trigueiro, Samantha Castelo Branco, Severino Lucena, Betânia Maciel e Jaqueline Dourado. Apresentam uma contribuição com grupos de pesquisas e programas de mestrado com temáticas relacionadas como: Folkcomunicação organizacional e folkmarketing, Ativistas midiáticos e o ex-voto como veículo comunicacional, e as várias possibilidades metodológicas de abarcar os objetos de estudo nessa área. Estes pesquisadores elucidam o fato de na globalização, ao invés de ocorrer a homogeneização cultural, e até o desaparecimento de culturas tradicionais locais, haver um contra-fluxo. Ocorre uma ressignificação das manifestações populares, resultando num posicionamento e apropriação das novas tecnologias e linguagens midiáticas. Essa dinâmica configura um campo amplo de pesquisa, e por isso várias possibilidades metodológicas se abrem, para que cada pesquisador adote os procedimentos adequados a especificidade do objeto e dos objetivos do estudo.

Outro grupo importante de pesquisadores da Folkcomunicação é o vinculado ao Grupo São Bernardo (do programa de Pós-Graduação da Metodista e da Cátedra Unesco/Metodista para o Desenvolvimento Regional), tem uma formação e vivência no contexto urbanizado e industrializado da região do ABCD Paulista e da Grande São Paulo como: Joseph Luyten, Alfredo d'Almeida, Rosa Nava, Fábio Corniani, José Carlos Aronchi e Maria Cristina Gobbi – que também foi Diretora da Cátedra Unesco-Metodista. Esses autores trazem reflexões que recuperam o percurso de Luiz Beltrão, em sua trajetória de jornalista, professor e pesquisador. Evidenciam suas ações pioneiras: a importância de sua tese inaugural da Folkcomunicação, a relevância acadêmica da Revista Comunicação & Problemas e do Instituto de Ciências da Informação - INCIFORM (1963). Trabalham com conceitos e experiências de jornalismo do povo e de folkmídia, e uma problemática bastante atual, o Orkut como espaço de manifestações comunicacionais culturalmente marginalizadas. Também traz a experiência e

proposta do Folkcom Imagem e Som, como uma mostra audiovisual das pesquisas empíricas realizadas na área.

Outros pesquisadores emergentes que se envolvem com o campo da Folkcomunicação em várias regiões do país: Marlei Sigrusti (MS), Antonio Teixeira Barros (DF), Karina Janz e Sergio Gadini (PR), Marcelo Oliveira e Marcelo Corniani (SP) e Antonio Hohlfeldt (RS). Esses autores apresentam importantes contribuições teóricas, na ordem: descreve e conceitua a festa como comunicação popular, analisa a contribuição de Gilberto Freyre e das relações públicas para o estudo teórico da Folkcomunicação, estuda as lendas e culturas imigrantes, aborda o uso político de expressões populares, ao mesmo tempo, faz um percurso metodológico para analisar as relações entre os estudos de mídia e política. Coloca a história oral como método de estudo para as manifestações folk, trabalha o universo da web e as manifestações culturais urbanas e, por fim, a partir de uma re-visita às teorias iniciais aponta à interdisciplinaridade, necessária ao complexo e relevante campo de estudo, e atualiza os conceitos iniciais.

A pesquisa de Folkcomunicação rompe fronteiras e se expande para alguns países da América Latina e da Europa. Conta pesquisas da Colômbia, México e Portugal com estudos sobre a radiodifusão e o folclore, religiosidade e identidade regional, e em outros mares, com estudos de literatura oral nos setores marginalizados lusitanos.

Todas essas contribuições estão organizadas na Rede Folkcom em quadro grandes áreas de pesquisa: Teoria e Metodologia que apresenta as reflexões dos conceitos e dos processos que resultam na compreensão ou na atualização do arcabouço folkcomunicacional; Gêneros e Formatos desenvolve temas que estudam as formas tradicionais de comunicação das camadas populares, conforme enunciadas por Luiz Beltrão, bem como as diferentes mídias e conteúdos; Política e Contemporaneidade discute as formas e as estratégias de ação política que envolvem a Folkcomunicação - como apropriações efetuadas por organizações políticas e/ou partidárias, ou como manifestações espontâneas de indivíduos ou grupos que se posicionam na rede midiática; Festividades e Turismo, expõe as análises sobre as festas populares, artesanato, culinária, músicas, danças; o contexto, a apropriação pelo turismo e as novas abrangências organizacionais.

As conferências

1ª.Conferência: FOLKCOM 1998

A primeira Conferência Brasileira de Folkcomunicação (I FolkCom), foi realizada na Universidade Metodista de São Paulo, no mês de agosto de 1998, entre os dias

12 a 14. O professor José Marques de Melo, Titular da Cátedra Unesco/Umesp, ao propor este evento afirmou, em seu discurso de abertura, ter uma dupla intenção. Primeiro, permitir a apresentação dos resultados de pesquisas recentes sobre expressões da Folkcomunicação brasileira. Segundo, esboçar uma agenda temática para implementar novos projetos de pesquisa sob a égide da emergente Rede FolkCom, constituída por jovens pesquisadores midiáticos e por experientes estudiosos de folclore (Marques de Melo 1998, 2). Esta I FolkCom homenageou a memória de Luiz Beltrão – que se estivesse vivo estaria completando 80 anos, naquele ano de 1998.

A estrutura da conferência foi composta em três etapas. Na primeira, palestras realizadas por especialistas convidados e por relatos de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento, apresentadas por pesquisadores inscritos voluntariamente. A segunda ofereceu espaço para exposições e mostras de trabalhos comunicacionais (fotografias, vídeos, filmes, discos, CDs etc) que tomaram o folclore como temática específica e, por fim, exhibições de grupos folclóricos da região do ABC Paulista, local onde foi realizada a Conferência.

Ao organizar o Encontro a Cátedra UNESCO/UMESP, através de seu titular, o professor José Marques de Melo, pretendeu, entre outras coisas, motivar a realização anual deste encontro em outras Instituições de Ensino. Desse modo ficaria garantida a análise e a atualização do inventário das tendências da pesquisa brasileira de Folkcomunicação, renovando as pautas de trabalho para os pesquisadores da disciplina. Por outro lado, ao realizar a Conferência em outras cidades/estados, estariam abrindo um espaço de valorização da diversidade cultural de cada região.

O Encontro discutiu a relação dos meios de comunicação de massa com a cultura popular e foi muito frutífero, recebendo comunicações de todo Brasil. Contou também com a presença de Dona Zita de Andrade Lima, esposa do professor Luiz Beltrão e uma comitiva de 23 paraguaios, professores e estudantes da Universidad Nacional de Assunción.

Foi também em 1998, durante o Evento, que ficou decidido criar uma rede de estudos, chamada Rede Brasileira de Folkcomunicação (Rede FolkCom), com a finalidade de estimular o desenvolvimento da pesquisa sobre Folkcomunicação, a partir dos princípios formulados por Luiz Beltrão.

2ª. Conferência: FOLKCOM 1999

A II Conferência de Folkcomunicação aconteceu no período de 11 a 15 de agosto, na cidade mineira de São João Del Rei. Promovido pela a Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e pela Fundação de Ensino

Superior de São João Del Rei (Funrei), homenageou o centenário de nascimento do folclorista Luíz da Câmara Cascudo.

O professor Guilherme Rezende, coordenador da II Conferência, afirmou que quatro fatores inspiraram a formulação e a realização do encontro: o caráter multidisciplinar, a conjugação de comunicações acadêmicas com apresentações folclóricas, a expressão multicultural através da representação de pesquisadores de diferentes regiões do país e a oportunidade para resgatar a memória dos pioneiros desse campo de conhecimento³.

Também fez parte da programação a apresentação do coral Família Alcântara, de grupos folclóricos, e procissão na Matriz N.SRA. do Pilar. Finalizou-se com missa solene com a orquestra Lira São-joanense e procissão N.SRA. da Glória. Na ocasião, a Cátedra Unesco/Umesp lançou o primeiro CDRom contendo todas as informações da I Conferência: anais e a revista Enfolkcom realizada por alunos da Universidade Metodista de São Paulo, onde aconteceu o primeiro encontro.

Durante a reunião dos pesquisadores da Rede Folkcom ficou decido a realização de uma pesquisa, intitulada Imagens Midiáticas do Carnaval Brasileiro, a celebração popular dos 500 anos do Brasil, coordenada pelos professores Dr. José Marques de Melo, Dr. Joseph Luyten, Ms. Samantha Castelo Branco. O trabalho teria como objetivo pesquisar a imagem de uma das mais populares festas do Brasil, o Carnaval, verificando como estas imagens são veiculadas nos jornais diários de todo o mundo.

3ª. Conferência: FOLKCOM 2000

A III FolkCom foi realizada na Universidade Federal da Paraíba - UFPB -, em parceria com a Cátedra Unesco/Umesp, na cidade de João Pessoa na Paraíba, entre os dias 26 a 29 de junho. O evento contou com a participação de pesquisadores da área de Folkcomunicação vindos de diversas regiões do país. Um dos principais objetivos do encontro foi o estudo das obras de três grandes pesquisadores da Cultura Popular Brasileira, que têm origem no Nordeste: *Altimar Pimentel*, *Gilberto Freire* e *Mário Souto Maior*. Todos eles em suas pesquisas analisaram temas ligados à questão da mídia e da cultura popular.

Momento importante da conferência foi o *painel Imagens Midiáticas do Carnaval Brasileiro: a celebração popular dos 500 anos do Brasil*, que teve como painelistas os professores Joseph Luyten e Samantha Castelo Branco da Umesp, que apresentaram os resultados da pesquisa realizada pela Rede FolkCom com apoio da Cátedra Unesco de Comunicação. O trabalho reuniu informações de todo o Brasil, América Latina, e de outros países, tais como: França, Itália,

³ Jornal da Folkcom, 11 a 15 de agosto, edições 1 a 3.

Espanha, Japão, EUA. Este painel foi coordenado pelo Professor José Marques de Melo, coordenador da pesquisa. O resultado deste trabalho está disponível no Anuário Unesco/Umesp nº 4, que pode ser encontrado na Cátedra Unesco/Umesp.

4ª.Conferência: FOLKCOM 2001

A IV Conferência Brasileira de Folkcomunicação (Folkcom 2001), ocorreu na cidade de Campo Grande - capital do estado de Mato Grosso do Sul entre os dias 26-29 de junho de 2001. O tema central do encontro foi “As Festas Populares como Processos Comunicacionais”. O objetivo desta Folkcom foi o de estudar a natureza das festas populares vigentes no limiar do século XXI, identificando os processos comunicacionais em uma grande pesquisa de abrangência nacional. A Folkcom 2001 contou com a presença de cerca de 700 pesquisadores, estudantes, professores que puderam verificar, apresentar e discutir os trabalhos oriundos de diversas partes do país. Esse número expressivo de participantes e a boa repercussão do evento só foi possível graças ao empenho e a dedicação da professora Marlei Sigrist, organizadora local.

Na convocatória para o encontro de Campo Grande, diz-se textualmente que seu objetivo é:

(...) estudar a natureza das festas populares vigentes no limiar do século XXI, identificando os processos comunicacionais que as configuram enquanto espaços de diversão cultural e celebração cívica, além de analisar criticamente como a indústria midiática catalisa tais modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades.

O resultado dessa pesquisa está disponível no Anuário Unesco/Umesp nº 5, que está sendo lançado até a primeira quinzena de maio de 2002.

5ª.Conferência: FOLKCOM 2002

A V Folkcom foi realizada na cidade de Santos, São Paulo, teve como tema central à “Imprensa do Povo”. Coordenada pela professora Rosa Nava e realizada pela Universidade Monte Serrat, com o apoio da Cátedra Unesco.

O objetivo principal do encontro do ano de 2002 foi estudar os processos folkcomunicacionais, cuja difusão era feita através da mídia impressa. Analisar, reconhecer e interpretar os meios impressos de que se valiam os agentes populares da cultura tradicional: folhetos, almanaques, opúsculos, volantes, panfletos, santinhos e outros. Estudar e compreender as mensagens folkcomunicacionais

(notícias, anúncios, imagens) publicados na mídia impressa (jornais, revistas, livros)⁴.

Com um público de mais de 500 pessoas, contou com pesquisadores internacionais como o professor Luis Humberto Marcos, Diretor do Museu da Imprensa, Porto, Portugal, que proferiu a conferência de abertura, que teve como o título Trajetória da Imprensa no Espaço Lusófono: erudito, massivo e popular. Outra presença portuguesa foi do professor Carlos Nogueira, da Universidade de Lisboa, que fez palestra sobre a Literatura de Cordel Portuguesa: história, pesquisa e interpretação. Esse público também foi composto por pesquisadores, professores e estudantes de diversas universidades do Brasil; e foram apresentadas diversas expressões da cultura popular da baixada santista.

6ª. Conferência: FOLKCOM 2003

A VI Conferência Brasileira de Folkcomunicação acontece no SESC Mineiro de Grussaí, São João da Barra, Rio de Janeiro, no período de 3 a 6 de abril. Teve como tema central a “Difusão do Folclore pelas indústrias midiáticas”. O evento foi realizado pela Faculdade de Filosofia de Campos, Curso de Comunicação Social, Campos dos Goytacazes – RJ, promovido Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação e pela Rede FOLKCOM, com apoio do Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação da INTERCOM e Grupo de Estudos de Folkcomunicação da ALAIC.

Teve como coordenador nacional o professor José Marques de Melo, titular da Cátedra Unesco/Umesp; coordenação regional dos professores Andral Nunes Tavares (FAFIC-RJ) e Orávio de Campos Soares (FAFIC –RJ) e da Diretoria da Rede Folkcom, professoras Cristina Schmidt (UMC-SP), Marley Sigrist (UFMS-MS), Maria Cristina Gobbi (UNESCO/UMESP) e Rosa Nava (UNIMONTE-SP).

O objetivo do encontro foi delinear o perfil da folkcomunicação na mídia a partir da localização dos seres humanos, da festa, da culinária, do artesanato, da música, da religião, da arquitetura, do trabalho e etc. Realizar estudos documentais descrevendo-os e analisando-os enquanto processos e fenômenos folkmidiáticos, localizando seus agentes codificadores, seus canais de expressão, o tipo de mensagem, o público que se destina. Demonstrar como a mídia se apropria e globaliza os conteúdos do folclore, através de um levantamento do material veiculado em jornais, revistas, Tvs, Internet, rádio, cinema, histórias em quadrinhos, etc. Intercambiar subsídios com outros pesquisadores ligados à Rede Folkcom-Unesco e novos pesquisadores, inclusive de iniciação científica. Contou

⁴ Texto retirado do folder da V Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada entre os dias 1 a 4 de maio de 2002, na cidade de Santos, São Paulo.

com cerca de 500 participantes de universidades brasileiras e internacionais, e com diversas apresentações culturais da região.

7ª.Conferência: FOLKCOM 2004

A VII Conferência Brasileira de Folkcomunicação foi realizada na UNIVATES, na cidade de Lajeado (RS), no período de 13 a 16 de maio de 2003. Teve como tema central a “Folkcomunicação Política”. Da mesma maneira que nos anos anteriores, contou com a promoção da Cátedra UNESCO/UMESP e da REDE FOLKCOM, e as coordenações ficaram assim atribuídas: Coordenador nacional: Prof. Dr. José Marques de Melo (UNESCO/UMESP); Coordenação regional: Prof. Sandro Kirst (UNIVATES) e Profa. Elizete de Azevedo Kreutz (UNIVATES); Comitê Acadêmico da Rede Folkcom: Profa. Dra. Cristina Schmidt (UMC-SP), Profa. Dra. Rosa Nava (UNIMONTE-SP), Prof. Dr. Roberto Benjamim (UFRPE / Com. Nac. de Folclore), Profa. Ms. Marlei Sigrist (UFMS-MS), Prof. Ms. Severino Lucena (UEPB / PUCRS).

O evento teve como objetivos: Inventariar, registrar, debater, generalizar e formular novas hipóteses sobre os fenômenos políticos que permeiam o tecido das manifestações folkcomunicacionais. Pretende-se não apenas analisar o conteúdo político das mensagens produzidas e difundidas pelos agentes da folkcomunicação, mas também as apropriações feitas pelos agentes políticos em relação às expressões culturais das classes subalternas e dos segmentos culturalmente excluídos da sociedade brasileira.

8ª.Conferência: FOLKCOM 2005

A VIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação marcou os 40 anos do artigo inicial do professor Luiz Beltrão. O texto *Ex-voto como veículo jornalístico*, publicado na *Revista Comunicação & Problemas*, que delineou uma nova disciplina na área da Comunicação Social: a Folkcomunicação. O material foi publicado em 1965, na primeira edição da Revista.

O evento foi realizado no Centro de Ensino Unificado de Teresina CEUT), estado do Piauí, e contou com diversas entidades parceiras. Mostrou nos três dias de encontro as diferentes áreas da comunicação que abarcam a essência das manifestações da cultura popular; evidenciou, através da participação de pesquisadores, estudantes, curiosos e interessados na temática, a diversidade cultural brasileira.

A Conferência recebeu pesquisadores de diferentes Estados: Bahia, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul,

Paraná, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e, ainda, do cenário internacional, a exemplo de Portugal; despertou em novos pesquisadores a conscientização da importância do estudo da cultura popular como um processo agregador de valores ligados diretamente ao povo e às suas formas de expressão.

Importante destacar: o *Prêmio João Claudino de Folkcomunicação*, criado com o objetivo de incentivar a produção do conhecimento científico acerca do tema central do evento e também de assuntos diversos relacionados aos objetos de estudos próprios da área; o desenvolvimento do projeto *Caçadores de Milagres*, que permitiu a alunos e professores de Instituições de Ensino Superior (IES) o estudo da comunicação religiosa em diferentes pontos de peregrinação no Piauí; a elucidação de um aspecto inédito na Folkcom, por meio da realização da primeira *Mostra Imagem e Som*, dando oportunidade para os trabalhos de iniciação científica, com a apresentação práticas relacionadas às temáticas folkcomunicacionais.

A diversidade dos temas apresentados nos seis Grupos de Trabalho que compuseram a Conferência, abrangendo contribuições oriundas de estudos como o dos gêneros folkcomunicacionais, a abordagem midiática das manifestações populares, com destaque para os ex-votos, além de releituras da obra “beltraniana” com aspectos atuais da área de folkcomunicação, promoveu o fortalecimento da Rede Folkcom, por meio da adesão de novos pesquisadores.

9ª.Conferência: FOLKCOM 2006

A Folkcomunicação e Cibercultura a voz e a vez dos excluídos na arena digital foi a temática da IX Conferência de Folkcom. Promovida pela Universidade Metodista de São Paulo e Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, em São Bernardo do Campo, SP, no período de 9 a 11 de outubro de 2006. Teve a Coordenação científica e executiva da profa. Maria Cristina Gobbi (METODISTA/ Rede Folkcom), foi realizada pela Rede Brasileira de Pesquisadores em Folkcomunicação e contou com a parceria das faculdades de Comunicação Multimídia – FACOM, Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas – FAJORP Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo – FAPPT.

O evento foi dividido em três subtemas importantes e que provocaram estudos atualizados de folkcomunicação compondo três mesas expositoras, foram: espaços ocupados na rede mediada por computadores, estratégias usadas para se projetar na ágora globalizada, mediações para sensibilizar as audiências jovens. Nesse espaço, além de pesquisadores, apresentaram experiências empresas de comunicação e de serviços e entretenimento como a TV Futura e o SESC São Paulo.

Os cerca de 300 participantes com trabalhos de diversos níveis acadêmicos

– de iniciação científica a doutorado – foram apresentados em seis grupos de trabalho: GT 1 – Teoria e Metodologia da Folkcomunicação, GT 2 – Gêneros e Formatos Folkcomunicacionais, GT 3 – Folkcomunicação Turística, GT 4 – Folkcomunicação Midiática, GT 5 – Folkcomunicação Política, GT 6 – Folkcomunicação Religiosa. E, da mesma forma que em edições anteriores, o evento foi marcado por apresentações culturais do grande ABC e de São Paulo.

10ª. Conferência: FOLKCOM 2007

Com a temática central: A Comunicação dos Migrantes: Fluxos Massivos, Contra-Fluxos Populares, foi realizada a X Conferência de folkcom no período de 16 a 19 de agosto, na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, PR. Esse tema teve o objetivo de compreender como a Folkcomunicação funciona em um país de migrantes. Muitas manifestações tornam-se referências e são registradas pela mídia criando um fluxo de informação massiva. Em contrapartida, isso gera contrafluxos folkcomunicacionais. Emissores, canais/mensagens e receptores diversos interagem com as localidades de origem e de destino. Para analisá-las é preciso identificar os fluxos midiáticos e os contrafluxos folkcomunicacionais provenientes daqueles que migram em que o folk e o massivo se mesclam.

A apresentação dos trabalhos ocorreu de duas formas, em painéis subtemáticos: “Expressões folkcomunicacionais nos grupos étnicos paranaenses”; “Fluxos de imigração: resistências e rupturas na comunicação popular/massivo”; “Comunicação de massa e sincretismo cultural: estereótipos, tradições, modismos e identidades flutuantes”. E, em quatro grupos de trabalho: Folkcomunicação e Teoria e Metodologia; Folkcomunicação e Gêneros e Formatos; Folkcomunicação Turística e Religiosa; Folkcomunicação midiática. Além disso, também programou atividades culturais e visitas técnicas aos patrimônios históricos e naturais da cidade.

Foi uma conferência sob a coordenação local de Sérgio Gadini e Karina Janz realizada pelo Centro Acadêmico João do Rio (CAJOM), pelo Departamento de Comunicação - Decom/Jornalismo UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa, Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e Rede Folkcom. Contou com o apoio da Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

11ª. Conferência: FOLKCOM 2008

A XI Conferência Brasileira de Folkcomunicação foi realizada por ocasião do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, no período de 2 a 6 de setembro, no Campus da UFRN (Natal), sob a coordenação local das

professoras Betânia Maciel (UFRPE) e Érica Oliveira Lima (UFRN). Teve como temática “A Cartografia Folkcomunicacional 1998 a 2008”, por meio de uma pesquisa ampla envolvendo pesquisadores de diversos estados brasileiros.

A Cátedra UNESCO de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, através da Rede FOLKCOM - Rede Brasileira de Pesquisa em Folkcomunicação, em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e o Grupo de Trabalho sobre Folkcomunicação da Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIC), propôs a reconstituição do “Acervo da Folkcomunicação”, inventariando “a fundação da FOLKCOM, que ocorreu no ano de 1998 até seu estágio atual – 2008”.

Com a finalidade de descrever o estado da questão, contribuindo para a formulação de diretrizes capazes de fazer avançar o conhecimento, a interpretação e a exegese dos fenômenos da cultura popular, determinados pelos fluxos midiáticos ou por eles intermediados. Configurou um mapeamento dos estudos folkcomunicacionais, identificando: os marcos teóricos, os suportes metodológicos, os objetos de estudo, os sujeitos investigantes, as fontes embasadoras, os canais de difusa, e outras possíveis variáveis. O corpus da pesquisa compôs-se pelas fontes impressas (Livros e fascículos, Artigos em periódicos, Verbetes em glossários); Literatura cinzenta (Artigos em anais, Teses e dissertações, TCCs e IC's); Fontes eletrônicas (Audiovisuais Textos em portais digitais).

Nesta conferência também foi oferecido o “Prêmio Câmara Cascudo de Folkcomunicação”. Em território nordestino, em Natal, há 110 anos nascia Luis da Câmara Cascudo, considerado o cientista maior da Cultura Popular. E em Pernambuco, nascia há 90 anos aquele que ousaria criar uma nova disciplina – Folkcomunicação – justamente na fronteira da Comunicação Massiva com a Cultura Popular. O Prêmio Câmara Cascudo de Folkcomunicação destinou-se aos autores de estudos que focalizaram incursões de Câmara Cascudo pelo território folkcomunicacional, dialogando direta ou implicitamente com os postulados construídos por Luiz Beltrão, através de uma das seguintes formas de expressão: Artigo científico, Reportagem – jornal, revista ou internet; Documentário – produto videográfico para suportes audiovisuais.

E, momento de grande destaque o Simpósio comemorativo dos 90 anos de Luiz Beltrão, evento organizado em parceria com a Intercom e apoio da Globo Universidade. Foi desenvolvido em duas mesas; a primeira, coordenada por Roberto Benjamin (UFRPE) trouxe os temas e pesquisadores: Itinerário de Luiz Beltrão - Maria Cristina Gobbi (UMESP), Epistolografia de Luiz Beltrão – Antonio Teixeira Barros (IESB), Trajetória sindical de Luiz Beltrão – Adisia Sá (UFC), Percorso folkcomunicacional de Luiz Beltrão – Betania Maciel (UFRPE). A segunda, coordenada por Antonio Hohlfeldt (Prêmio Luiz Beltrão 2007) foi

composta por: Itinerário de Luiz Beltrão – Betania Maciel (UFRPE); Epistolografia de Luiz Beltrão – Antonio Teixeira Barros (IESB); Percorso folkcomunicacional de Luiz Beltrão – Cristina Schmidt (UMC); Difusão internacional da pesquisa em folkcomunicação – Sergio Luiz Gadini (UEPG). O encerramento coube ao professor e pesquisador Alfredo Vizeu (Prêmio Luiz Beltrão 2007).

12ª.Conferência: FOLKCOM 2009

Em 2009, a XII Conferência Brasileira de Folkcomunicação teve como tema a “Cultura Caipira” e aconteceu na cidade de Taubaté, interior do estado de São Paulo entre os dias 11 e 13 de novembro. A realização do encontro foi fruto de uma parceria entre o SESC, o Departamento de Comunicação da Universidade de Taubaté – UNITAU, a Cátedra Unesco e a Rede Folkcom de Pesquisadores, com a coordenação local do Prof. Ms. Marcelo Tadeu dos Reis Pimentel (UNITAU).

A programação foi composta por Colóquios e Painéis compostos por pesquisadores representativos da área de diferentes universidades brasileiras, e por profissionais da Comunicação como José Hamilton Ribeiro e Maurício de Souza. Também ocorreram exibição de filmes pertinentes à temática, foi o Cine fórum Mazzaropi, coordenado pelo Instituto Mazzaropi e o Núcleo de Pesquisa em Comunicação.

Também contemplou a apresentação de pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, nem quatro Grupos de trabalho: GT 1 – Teoria, Metodologia, Gêneros e Formatos da Folkcomunicação sob coordenação da profa. Dra. Cristina Schmidt (UMC), GT 2 – Folkcomunicação Midiática, Coordenada pela Profa. Dra. Karina Woitowicz (UEPG) e Marcelo Sabatini (UFRPE); GT 3 – Folkcomunicação Política, Turística e Religiosa que teve a Coordenação de Marcelo Pires de Oliveira (UESC) e Eliane Mergulhão (CEFET-SJC); GT 4 – Cultura Caipira com a coordenação da profa. Dra. Betânia Maciel (UFRPE), Maria Érica de Oliveira (UFRN) e Marcelo Pimentel (UNITAU).

13ª.Conferência: FOLKCOM 2010

A Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação - Rede Folkcom, a Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realizam a XIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação Folkcom 2010. O tema dessa edição é “Esteja a gosto, sabores e saberes populares: a folkcomunicação gastronômica”, que analisa os processos comunicacionais existentes na culinária regional e também percebe como a mídia retrata, representa e apresenta a culinária regional. O evento realizado em Ilhéus, Estado da Bahia, nos dias 10 a 13 de novembro de 2010.

A conferência também dividida em grupos de trabalhos, contando com quatro GTs: GT 1 – Folkcomunicação, Manifestações Urbanas e Cyberculturais - propõe-se Estudar as Manifestações de Cultura Popular Urbanas e As formas de Folkcomunicação que ocorrem na rede mundial de computadores(internet); GT 2 – Folkcomunicação, Religião e Festividades - estudos relativos às Manifestações religiosas das várias religiões e as festividades de cunho popular; GT 3 – Folkcomunicação Midiática – abriga as análises da produção midiática que utiliza elementos da cultura popular e sua representação; GT 4 – Folkcomunicação, Campos de Pesquisa, Teoria e Metodologia – trabalha com as reflexões críticas das pesquisas em Folkcomunicação e suas relações com as demais teorias da comunicação e apontamentos sobre as metodologias de pesquisa em Folkcomunicação.

Neste encontro, parte dos trabalhos é resultado de uma grande pesquisa nacional de mesmo tema, mobilizando pesquisadores de diferentes universidades e níveis acadêmicos – iniciação ao doutorado. E, como é tradicional nos eventos de folkcom, esta conferência conta com apresentações culturais e visitas técnicas a comunidades relacionadas ao tema.

Revista e site

Importante destacar mais dois importantes projetos da Rede Folkcom: a Revista Internacional de Folkcomunicação (On line) que é um espaço editorial para publicação de trabalhos, reflexões e pesquisas em torno da Folkcomunicação (com base na perspectiva conceitual de Luiz Beltrão), seja enfocando aspectos interdisciplinares, propostas e estratégias metodológicas de estudos afins ou resultados de investigações folkcomunicacionais. A Revista (RIF) é editada pela Rede Folkcom, em parceria com a Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Com periodicidade semestral, a Revista Internacional de Folkcomunicação é publicada no final dos meses de Junho e novembro.

Os Indexadores da revista são:

Portal Livre! <http://livre.cnen.gov.br>

Latindex <http://www.latindex.unam.mx/latindex/busquedas1/index.html>

Portal Periódicos (CAPES) <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Red Iberoamericana de Revistas de Comunicación y Cultura <http://www.revistasdecomunicacion.org/listado.html>

O Portal da Rede Folkcom - Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação, foi concretizado no mês de abril de 2007, com o objetivo de ampliar e potencializar

as atividades da Rede; e estabelecer um canal permanente de colaboração científica entre os membros, pesquisadores interessados e profissionais ligadas a área da comunicação e da cultura popular⁵.

Referências bibliográficas e sites

BELTRÃO, Luis. A comunicação dos marginalizados. In: *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. Intercom. **Cadernos de Comunicação**. Estudos. v. 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: A secretaria, 2007. Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2006 na categoria grupo inovador.

BENJAMIN, Roberto. **A fala e o gesto: narrativas de Folkcomunicação sobre narrativas populares**. Recife: Universitária, 1996.

_____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Contos brasileiros**. São Paulo: Expressão popular, 2006.

MARQUES DE MELO, José. Uma estratégia das classes subalternas, In: *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. Intercom. **Cadernos de Comunicação**. Estudos. V 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: A secretaria, 2007. Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2006 na categoria grupo inovador.

_____. **Mídia e cultura popular: história, taxonomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2007.

_____. **Folkcomunicação e ativismo midiático**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2008

SCHMIDT, Claudia. Teoria da Folkcomunicação. In: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. *Folkcomunicação: a mídia dos excluídos*. **Cadernos da Comunicação**. Série Estudos. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007

⁵ Disponível em www.redefolkcom.org.